



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 10 - Ano 5 - Nº 10 - Julho / 2017
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

2 – A MANDALA DA VIDA–MORTE–VIDA

Uma carta para Dulce Magalhães



Hélyda Di Oliveira*

Dulce querida, cadê você? Por onde anda você? O que você tem feito? Quais têm sido seus novos sonhos? E sobre qual tema do novo livro você está escrevendo agora? E o Nurinur, tem estado com você? Que cores têm suas novas mandalas?

Querida Dulce, desde o dia em que você partiu para o seu voo mais alto, estas têm sido as perguntas mais difíceis deste momento na minha vida e só mesmo seu confortador mantra “Está tudo certo, não tem nada errado” me faz companhia e me conforta nos dias de maior saudade.

Eu me sinto agraciada pelo nosso encontro, Dulce querida, e pela irmandade que dele aconteceu. Você, uma aquariana generosa e acessível a todo mundo, mas íntima de poucos, me colocou entre os poucos... Entre aqueles de se contar nos dedos de uma mão!

Das coisas mais simples do dia a dia, como por exemplo: onde iremos jantar hoje? Até às mais complexas conversas sobre seres de outras dimensões e viagens intergalácticas, compartilhamos conversas inesquecíveis e absolutamente únicas.

Agora, amiga-irmã querida, sou convidada a falar, a escrever sobre você. Então, respiro fundo e deixo fluir...

Convivi com esta mulher que se tornou a primeira brasileira a compor o Comitê de 80 Lideranças pela Paz no mundo, organização coordenada pelo ex-presidente americano Bill Clinton, do Programa Global de Cultura de Paz. Testemunhei seu papel de tecelã da Rede Unipaz – Universidade Internacional da Paz - convidada que foi a tecer suas histórias e sua magia pelas dezoito unidades da Unipaz espalhadas no Brasil, além das da França, Portugal e Argentina.

Carismática e competente, tornou-se, no Brasil, uma das palestrantes mais requisitadas, a falar sobre os temas de Liderança, Mudança de Paradigmas e Cultura de Paz. Essa menina, neta de Cigana, nasceu em Cornélio Procópio, interior do estado do Paraná, no dia 25 de janeiro de 1966, estudou Filosofia e concluiu seu PhD também em Filosofia com foco em Planejamento de Carreira pela Universidade de Columbia (USA). Fez pós-graduação em Marketing na ESPM/SP, tornou-se Mestre em Comunicação Empresarial pela Universidade de Londres (Inglaterra) e especialista em Educação para Adultos pelas Universidade de Roma (Itália) e Oxford (Inglaterra).

Idealista e agregadora, Dulce foi presidente da unidade Unipaz de Santa Catarina e idealizadora, mentora e realizadora, do I Festival Mundial da

* **Hélyda Di Oliveira** – Doutoranda em Ciências da Religião (PUC/GO). Focalizadora de Dança Circular. Terapeuta do CIT (Colégio Internacional de Terapeutas). Astróloga e Diretora Geral da Unipaz Goiás. helyda@unipazgoias.org.br

Paz (2006, SC) que, com o incentivo de Pierre Weil, desdobrou-se para convocar voluntários de todos os cantos do país e motivou-se a liderar e cooperar na realização do segundo, terceiro e quarto Festival Mundial da Paz.

De aparência e alma cigana, Dulce Magalhães publicou 16 livros, escreveu 930 artigos em revistas, foi colunista da Revista Amanhã, por 20 anos (1997-2017), e também do jornal Correio do Povo. Realizou, em 26 anos de carreira, 2000 mil palestras registradas, além de outras inúmeras conferências voluntárias que sempre fez com esmero, competência e amor.

Dentre seus livros, alguns se tornaram bestseller, como “Super Dicas para Administrar o Tempo e Aproveitar Melhor a Vida” (2008), “O Foco Define a Sorte” (2011) e “A Paz como Caminho” (2007). Seus conteúdos transitavam entre gestão de paradigma, liderança e especialmente Cultura de Paz, no âmbito pessoal e corporativo. Como uma excelente filósofa, brincava com as palavras com propriedade única. Dulce publicou o livro: “Manual de Disciplina para Indisciplinados” (2008), entendendo e refletindo a palavra disciplina como a compreensão do termo ‘de-si-pleno’ = disciplina.

Sempre de forma ousada na linguagem escrita e no visual, Dulce impulsionou reflexões importantes sobre valores e crenças, afirmando que “não vemos o mundo como ele é, vemos o mundo como nós somos”, e nesta intensa ação para o bem coletivo, teceu várias histórias sobre como nos tornarmos líderes de nossos próprios sonhos e que as perguntas são sempre mais importantes que as repostas. Estimulava as pessoas a fazerem perguntas inusitadas e as convidava a olhar ao redor procurando qualquer sinal que, primeiro aparecesse aos olhos, desde uma placa de trânsito, a letreiros de caminhões ou a qualquer palavra que, inesperadamente, apontasse no campo visual de quem fez a pergunta. Objeto ou coisa encontrada nessa pesquisa de olhar, certamente contribuiriam para a resposta às indagações pessoais. Quer dizer: para Dulce, tudo é uma questão de presença e conexão, entre o visível e o invisível.

Consagrada Sacerdotisa de Ávalon (em cerimônia específica conduzida por Solange Frazão), Dulce Magalhães foi a coordenadora geral do X World Peace Fórum e do II Youth Peace Fórum, realizado em Florianópolis, SC, na data de 22 a 25 de setembro de 2016. O evento reuniu centenas de pessoas em torno ao tema WE BELIEVE – NÓS ACREDITAMOS – organizado pela Fundação Schengen Peace, com sede em Luxemburgo. Após a Passagem da Dulce para planos mais sutis, a Fundação criou em abril último, a ROTA DA PAZ¹, com a ideia de

plantar obeliscos da Paz e honrando o legado de Dulce Magalhães, no propósito de manter viva sua incomparável mobilização de pessoas para a causa da Paz.

Viajante por missão, profissão e prazer, Dulce fez do aeroporto sua terceira casa. A primeira era a casa em Florianópolis, a segunda era o lugar que estivesse e a terceira, com certeza, eram os saguões de aeroportos, espalhados por todo planeta. Ela viajou pelos quatro continentes, conheceu, viveu e exalou em vida, as várias culturas nas quais desfrutou das comidas, do linguajar, das crenças e especialmente da sabedoria de cada povo no qual fez contato. Ela vestiu roupas desde burcas aos seus encantadores vestidos e panos coloridos, viajou por todo o Reino Unido, morou em Londres, estudou na Itália, em Roma e também nos Estados Unidos, peregrinou por toda Europa, sem exceção esteve em cada país europeu. Bebeu da sabedoria da Grécia e do Egito por várias vezes. Encontrou um Sábio na Jordânia que lhe deu sua maior aula racional sobre o amor e o amar, esteve na Turquia, Israel, China, Canadá, encantou-se com a Tailândia e Bali, onde desejou celebrar os seus 50 anos, com 50 amigas (a viagem não ocorreu). Aprendeu com o povo do Butão sobre Felicidade. Visitou a Indonésia e no Marrocos... ahh... o Marrocos.... Na América do Sul, esteve em todos os países, ora como viajante, muitas vezes ministrando palestras em grandes conferências. Esteve no Líbano, no Nepal, na Síria e Canadá.

Em 2012 esteve na casa de Nelson Mandela, entrou em seu quarto e o viu dormindo! Esta experiência foi marcante em sua trajetória! Ela contou inúmeras vezes esta experiência e em cada recontagem, parecia que a estava contando pela primeira vez.

Dulce sempre se rendeu à Guiança Superior sob a regência do Grande Mistério da vida, em todos os seus níveis. Tinha a companhia de um Ser - especial e espacial - que ela denominou Nurinur, um Ser Alado, de grandes asas, de cor azul-acinzentado. Ela e Nurinur tinham encontros constantes, os quais relatava a nós, amigos, com a qualidade de detalhes que era simplesmente impossível duvidar. Tive a graça de ouvir incontáveis histórias com o Nurinur, a quem passei a ter um carinho significativo.

Para Dulce, todos nós somos seres passageiros... Passamos pela experiência chamada VIDA como cidadãos do Planeta Terra, porém VIDA é infinitamente mais ampla do que simplesmente a relação da vida funcional do organismo mortal. O corpo é mortal e a vida é eterna, portanto... a morte é uma ilusão. Sob o ponto de vista da matéria, há a morte física, isto é fato. O corpo perde a conexão com a vida. Mas a VIDA, em sua consciência ampla e subjetiva, nunca morre. O campo de consciência que envolve aspectos do viver permanece vivo na

¹ ROTA DA PAZ DULCE MAGALHÃES. Para mais informações acessar: <http://dulcemagalhaes.com.br/rota-da-paz-dulce-magalhaes-rota-interamericana-de-obeliscos-da-paz/>, acessado em 08.06.2017.

memória e nas lembranças afetivas.

Falar da Dulce é reconhecê-la viva. Apenas morreu o corpo físico, porém todas as ações já realizadas e o conhecimento compartilhado por ela, permanecem vivos e pulsantes.

Dulce foi mulher de uma competência inigualável, encantou e transformou a vida de incontáveis pessoas, e bastava um único encontro e o elo para sempre era estabelecido. Tratava-se de uma mulher de enigma indecifrável e uma exímia inspiradora de sonhos. Em uma de suas viagens para Índia, Dulce teve um acidente no pé e separou-se do grupo liderado pela querida Gislaine D'Assumpção. Dulce ficou no hotel, pois estava impedida de andar... ahh... mal sabia ela que aquilo tudo era uma bela conspiração “Dos Caras” para nascer a Mandaleira Dulce Magalhães. Muitos “downloads” foram feitos... diz a Lenda que uma Mandala representa uns mil livros, imagine só quantos milhões de livros foram lidos pela querida Dulce que, a partir daquele janeiro de 2005, não parou mais de desenhar. Ela teve uma “tempestade de visões de Merkabas²”... Assistimos juntas há alguns filmes e documentários sobre o tema para tentarmos decodificar o que estava lhe acontecendo. Era comum vê-la desenhando enquanto assistia palestras e traduzia pelas mandalas o conteúdo apreendido. As Mandalas foram ganhando nomes: Prosperidade, Mandala da Vida, do Amor, da Inspiração... e inúmeras mandalas desenhadas à mão livre surgiam de suas singelas e firmes mãos.

Vocês podem estar perguntando: quem são “Os Caras”? E o que são “downloads”? “Os Caras” são seres com os quais ela tinha contato em sonhos e/ou em pura guiança em estado de vigília. Uma presença real e quase tocável. Demos inúmeras risadas nos contatos com “Os Caras”. Recorriamos sempre a eles pois em muitos momentos, vivíamos algo tão além da compreensão da mente racional e dualista que somente alguém “do lado de lá” poderia falar “nossa língua” e compreender o que nos ocorria. Sim, era bem assim mesmo: Os Caras passaram a ser nossos amigos íntimos e fiéis testemunhas da imensa fé na vida e no ser humano que a fazia mover montanhas acreditando que a Paz é algo possível e construtível entre nós.

Sobre “download”³, quem a conheceu ou conviveu com a Dulce, sabe da inigualável inteligência que a habitava, portanto, para

² Merkabas – compreendido pelas tradições místicas, é um corpo de luz que possibilita o movimento e a manifestação de energias do campo sutil e podem ser vistas ao olho humano.

³ Download – termo muito utilizado pela Dulce e por amigas próximas para referir-se à admirável inspiração de seus conteúdos que, sob o ponto de vista do profundo significado, entendíamos que era como baixar informação de planos sutis da consciência.

justificar tamanha conexão de seus ensinamentos, passamos a falar que ela fazia downloads, pois era mais fácil entendermos que algo de muito especial, único e importante estava sendo decodificado pela Dulce.

Bem, nem preciso dizer que tínhamos certeza de que fomos queimadas na fogueira na época da “caça às bruxas”... e nossa brincadeira favorita era dizer assim: “Estamos pagando os nossos pecados pois jogamos pedra na Cruz, porém a nossa pedra acertou em Jesus”... ahhh... e a risada surgia natural e demoradamente... Saudades...

Esta brincadeira começou entre nós na maluca experiência de realizar e coordenar o II Festival Mundial da Paz, pela Unipaz Goiás/Rede Unipaz no ano de 2009. Imagine só, ao nos propormos realizar um Festival Mundial da Paz, no Brasil, o nível de conflitos que atraímos foi gigantesco, pois, como boas aprendizes da Unipaz, sabemos que quanto mais Luz, mais Sombra! Então... foi preciso muita conexão com “Os Caras” para vermos além de todos os desafios rotineiros a que éramos expostas e confiar no horizonte que cada vez mais se expandia aos nossos olhos.

Posso afirmar que ter sido testemunha de sua passagem, – pude segurar suas mãos na UTI, arrumar o seu cabelo lindo e exuberante recoberto por tubos e fios, massagear os seus pés frios, acariciar o seu rosto pálido... – foram cenas que transformaram completamente minha relação com a vida – morte – vida.

Muitos Mestres, de diferentes tradições, dizem que o Portal Iniciático acontece quando abraçamos a ‘Noite Escura da Alma’. Para mim, foi assim aquele domingo, dia 05 de fevereiro/2017, acompanhada por mais 8 ou 10 pessoas que juntas, rezávamos e cantávamos no hall do hospital na Zona Sul em São Paulo, pedindo pela recuperação da querida Dulce.

Porém o destino já estava traçado: na primeira hora do dia 06 de fevereiro de 2017, Dulce lançou-se na sua viagem mais longa e para o seu destino inevitável: a Clara Luz!

Este dia, sem comparação com nenhuma outra experiência, foi de imensurável impacto na minha vida até o momento. Cantar para Dulce, já com o seu corpo sem vida, foi algo que ampliou minhas crenças sobre a vida e a morte e impactou a relação com meu próprio corpo, especialmente por refletir sobre nossa percepção e capacidade de amar.

Um dos aprendizados é constatar que o amor ultrapassa qualquer matéria exposta. Nas intermináveis 11 horas no Instituto Médico Legal de São Paulo, o aprendizado foi intenso e redefinidor. Observar o trabalho que é feito no corpo, pós-“morte”, certifica-se que o aprendizado sobre as questões que envolvem o rito da morte é o mais significativo manual para aprender a viver a vida em sua plenitude.

Entre nós, nunca faltou cumplicidade!!! Nunca

faltou colo! Eu poderia ficar aqui falando muitas histórias lindas que compartilhamos! Tenho certeza que muitas delas poucos acreditariam. Mas acreditar ou não, não é o mais importante agora. O que foi vivido transformou-nos eternamente em amigas-irmãs inseparáveis e honrarei o seu legado enquanto vida neste plano eu tiver.

O que aprendi com tudo isto? Que a vida vale pelo que se vive! Que nada, nada é mais importante além do amor expressado. Aprendi o valor das palavras certas ditas nas horas certas. Sou grata pelo aprendizado por hoje saber escutar os sinais da vida com a consciência de estar no lugar certo, na hora certa, disponível para o que der e vier. Que um olhar vale imensamente mais que um discurso inteiro. Que a certeza da mão amiga muda a direção para sempre dos rumos da vida.

Mulher de fé, Dulce Magalhães comungou em várias tradições religiosas. Aconchegou-se na Tradição da Fé Baha'i, do Profeta Bahá'u'lláh o qual profetiza que "A Terra é um só país e os seres humanos os seus cidadãos". Dulce viveu seus 51 anos como peregrina e cidadã do mundo, contagiando milhares de pessoas por onde passou com os preceitos inspirados na sua fé, por meio do serviço, do amor e da gentileza. Agora, com certeza, está peregrinando sua Jornada intergaláctica, num mundo onde não se pode ver com os olhos da matéria, mas sim com os olhos do coração.

Para finalizar, expresso minha honra por eu ter sido escolhida por ela como sua irmã, inclusive com aparências físicas semelhantes refletindo a comunhão de nossa alma. Levo comigo, por onde eu for, o seu mantra favorito: "Não há nada errado, está TUDO CERTO!"

Por inúmeras vezes a escutei dizendo a oração abaixo descrita, que agora finalizo este texto em formato de carta, para a minha eterna doce Dulce que hoje está espalhada em todos aqueles que acreditam que a utopia de um mundo mais solidário e pacífico é possível:

"Eu quero o que é bom para mim.
Deus sabe o que é bom para mim.
Tomara que seja a mesma coisa.
Mas se não for, será bom mesmo assim"

Com amor e amizade

Hélyda Di Oliveira
Unipaz Goiás

Para saber mais:

Site oficial: www.dulcemagalhaes.org.br

Principais livros publicados, organizados e em co-autoria:

MAGALHÃES, Dulce. A Paz como caminho (org). Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

_____. Mensageiros do vento: uma viagem pela mudança. Rio de Janeiro: Do Autor, 2002.

_____. Superdicas para administrar o tempo e aproveitar melhor a vida. São Paulo: Saraiva,

_____. Alternativas estratégicas para o varejo no Brasil. São Paulo: Do Autor, 1998.

_____. Pensamento estratégico para líderes de hoje e amanhã. São Paulo: Integrare, 2008.

_____. O foco define a sorte. São Paulo: Integrare, 2011.

_____. Manual da disciplina para indisciplinados. São Paulo: Integrare, 2008.

_____. Le Sacré Aujord'hui. França, 2003.

JULIO, Carlos Alberto (org). Superdicas para ensinar a aprender. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOOG, Magdalena. Tempo de convergir: o impacto nas pessoas, organizações e sociedade. São Paulo: Gente, 2003.

<http://www.gislainedassumpcao.psc.br/site/>

Hélyda Di Oliveira e Dulce Magalhães



Fonte: Foto fornecida pela autora